



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/08/2025 e 21/08/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/08/2025	10,22	283,40	53,18	5,06	3,83
18/08/2025	10,20	280,40	53,27	5,02	3,83
19/08/2025	10,13	287,40	51,68	4,98	3,79
20/08/2025	10,15	292,00	51,20	5,05	3,80
21/08/2025	10,34	296,80	53,64	5,07	3,87
Média	10,21	288,15	52,59	5,04	3,82

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	125,00	
RS – Não Me Toque	124,50	
PR – Pato Branco	124,00	
PR – M.C.Rondon	120,00	
MT – C.N.Parecis	116,00	
MS – Maracaju	123,00	
GO - Rio Verde	118,00	
BA – L.E.Magalhães	126,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	65,50	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	60,00	
SC – Rio do Sul	64,00	
PR – M.C.Rondon	51,00	
PR – Pato Branco	56,00	
MT – C.N.Parecis	44,00	
MS – Maracaju	48,00	
SP – Itapetininga	58,00	
SP – Campinas	64,00	CIF
GO – Rio Verde	50,00	
GO – Jataí	50,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Pato Branco	76,00	
PR – M.C.Rondon	75,00	

Período: 20/08/2025

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 21/08/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	62,37	125,22	69,88

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
21/08/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	66,88
Feijão (saco 60 Kg)	181,67
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,32
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,53**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,38

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Junho/25, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

O primeiro mês cotado, em Chicago, após ensaiar uma recuperação durante a semana, voltou a recuar, chegando a US\$ 10,13/bushel no dia 19/08, porém, no fechamento da quinta-feira (21) acabou subindo novamente, atingindo a US\$ 10,34/bushel, contra US\$ 10,08 uma semana antes. Destaque para a forte alta do farelo de soja em Chicago, o qual ganhou 11% em seu preço entre os dias 1º e 21 de agosto do corrente. Já o óleo perdeu 6,4% de seu valor entre os dias 1º e 20 de agosto.

Dito isso, as condições das lavouras de soja, nos EUA, no dia 17/08, se apresentavam com 68% entre boas a excelentes, 24% regulares e apenas 8% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, na semana encerrada em 14/08, os EUA exportaram 473.605 toneladas de soja, alcançando um volume total de 48,9 milhões de toneladas no atual ano comercial.

Enquanto isso, a NOPA (Associação Nacional de Processadores de Oleaginosas dos Estados Unidos) informou que, em julho, os EUA esmagaram 5,33 milhões de toneladas da oleaginosa, sendo um recorde para o mês de julho, superando em 7% o triturado em julho de 2024. Ao mesmo tempo, a Associação informou que os estoques estadunidenses de óleo de soja, ao atingirem 1,379 bilhão de libras-peso, são os mais baixos em 21 anos para o mês de julho e 8% menores do que os de julho do ano passado.

E como não podia deixar de ser, os produtores estadunidenses de soja aumentaram suas manifestações contra Donald Trump, na medida em que os acordos comerciais com a China não avançam e o tarifaço imposto retira os chineses das compras de soja dos EUA. Como se sabe, os chineses passaram a comprar mais soja do Brasil e da Argentina, deixando de lado o produto dos EUA depois da errática medida protecionista adotada por Trump. Isso tudo vem causando incertezas no mercado internacional, às vésperas da entrada da nova safra estadunidense no mercado. “Em meio ao aumento de custos com insumos e equipamentos, os preços da soja seguem em queda em Chicago e a perspectiva de perda de bilhões de dólares em exportações preocupa o setor, lembrando que os chineses compraram 54% das exportações estadunidenses da oleaginosa em 2023/24.” Atualmente, tais compras caíram para quase zero por cento (cf. Biond Agro).

E no Brasil, com Chicago em níveis baixos, câmbio um pouco melhor (R\$ 5,49 por dólar no dia 21) e prêmios firmes, devido a demanda chinesa, os preços no interior subiram mais um pouco. A média gaúcha ficou em R\$ 125,22/saco, enquanto as principais praças locais praticaram valores entre R\$ 124,50 e R\$ 125,00/saco. No restante do país, os valores, junto as maiores praças, oscilaram entre R\$ 116,00 e R\$ 126,50/saco.

No ano passado, estes valores de balcão estavam em R\$ 114,86/saco na média gaúcha, e as principais praças locais praticavam valores entre R\$ 113,50 e R\$ 114,00/saco. Nas demais regiões do país os valores ficavam entre R\$ 110,00 e R\$ 120,00/saco. Ou seja, os prêmios nos portos estão sustentando nossos preços atualmente, graças ao tarifaço que Trump impôs sobre a China e o mundo, enquanto

os sojicultores estadunidenses perdem mercado. É importante ter clareza que tal quadro pode reverter a qualquer momento, na medida em que EUA e China continuam negociando redução das tarifas. Por enquanto, a média gaúcha está cerca de R\$ 11,00/saco acima do praticado na mesma época do ano passado, enquanto os valores no restante do país se apresentam ao redor de R\$ 6,00/saco mais elevados do que um ano atrás. Em percentagem, no Rio Grande do Sul o aumento anual é de 9% e no restante do Brasil de 5,4%, lembrando que a inflação oficial, no período agosto/24 a julho/25 é de 5,23%.

Pelo sim ou pelo, o quadro leva os produtores brasileiros a aumentarem suas vendas, aproveitando a oportunidade inesperada, sendo que cerca de 120 milhões de toneladas de soja já haviam sido vendidas neste ano no país.

Vale ainda destacar que os estoques finais da safra 2024/25 estão elevados, estimados pela Conab em 3,9 milhões de toneladas, ficando mais de quatro vezes acima do registrado um ano antes. Esta realidade ajuda a segurar os preços da soja, impedindo níveis um pouco melhores do que os atuais, pelo menos por enquanto.

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, para o primeiro mês cotado, melhorou um pouco na semana, fechando a quinta-feira (21) em US\$ 3,87/bushel, contra US\$ 3,75 uma semana antes.

Enquanto isso, no dia 17/08, segundo o USDA, 71% das lavouras de milho dos EUA estavam em condições entre boas a excelentes, 21% regulares e apenas 8% entre ruins a muito ruins. Já os embarques de milho estadunidense, na semana encerrada em 14/08, atingiram a 1,05 milhão de toneladas, quase 500.000 toneladas abaixo do registrado na semana anterior. Com isso, o total exportado pelos EUA, no atual ano comercial, chegou a 64,2 milhões de toneladas do cereal, contra 50,2 milhões em igual período do ano anterior.

Já no vizinho país Argentina, espera-se um aumento de 9,6% na área semeada com milho neste novo ano comercial, com a mesma atingindo a 7,8 milhões de hectares. Em se confirmando, esta será a segunda maior área do cereal naquele país, segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires. Lembrando que a Argentina é o terceiro maior exportador mundial de milho.

E no Brasil, os preços continuaram em compasso de espera, com as principais praças gaúchas negociando o cereal entre R\$ 59,00 e R\$ 60,00/saco, enquanto a média local subiu um pouco, para R\$ 62,37/saco. Nas demais regiões brasileiras, a média oscilou entre R\$ 44,00 e R\$ 58,00/saco. Enquanto isso, na B3 o fechamento do dia 20/08 indicou valores de R\$ 65,25/saco para o contrato setembro/25 e R\$ 70,65/saco para o contrato janeiro/26.

Dito isso, a colheita da safrinha se aproxima do final. No Centro-Sul brasileiro a mesma, no dia 14/08, atingia a 94% da área semeada, enquanto o plantio da nova safra de verão avança. No Centro-Sul nacional, até o mesmo dia apontado, cerca de 1,6% da área esperada estava plantado, sendo que a concentração se dá no Rio Grande do Sul, estado que inicia o plantio no país (cf. AgRural).

Em paralelo, as exportações brasileiras de milho melhoraram bastante em agosto. Segundo a Secex, nos primeiros 11 dias úteis do mês o país exportou 3,1 milhões de toneladas, correspondendo a 51,6% do total exportado em todo o mês de agosto do ano passado. Com isso, a média diária é de 3,1% superior à média de agosto do ano passado. Com isso, houve revisão para cima no volume a ser exportado pelo Brasil no corrente ano comercial, com o mesmo podendo superar a 40 milhões de toneladas, contra 36 milhões apontados anteriormente pela Conab.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, em Chicago, para o primeiro mês, chegou a cair para US\$ 4,98/bushel nesta semana, porém, se recuperou um pouco no final da mesma, com o fechamento da quinta-feira (21) ficando em US\$ 5,07, contra US\$ 5,03/bushel uma semana antes.

Por outro lado, a colheita do trigo de inverno, nos EUA, chegava a 94% da área no dia 17/08, contra 95% na média histórica. Já quanto ao trigo de primavera, a colheita atingia a 36% da área, ficando exatamente na média histórica.

Por sua vez, os embarques de trigo, por parte dos EUA, na semana encerrada em 14/08, atingiram a 395.240 toneladas. Com este volume, o total embarcado no atual ano comercial atinge a 4,8 milhões de toneladas para o ano 2025/26, contra 4,64 milhões no mesmo período do ano anterior.

Na Argentina, apesar do USDA ter reduzido a safra local para 19 milhões de toneladas em seu relatório de agosto, o mercado local continua estimando uma colheita acima de 20 milhões de toneladas de trigo.

E no Brasil, os preços do cereal continuam em baixa. No Rio Grande do Sul as principais praças mantiveram R\$ 70,00/saco, com a média semanal ficando em R\$ 69,88. Já no Paraná os preços vieram a R\$ 75,00 e R\$ 76,00/saco.

Mesmo com uma produção futura esperada entre 7,5 e 7,8 milhões de toneladas, os estoques finais terminaram o ano comercial, em fins de julho/25, acima do ano anterior, puxados pelas importações. Segundo a Conab, a área nacional de trigo ficou mesmo em 2,55 milhões de hectares, com queda de 16,7% sobre o ano anterior. Como existe a expectativa de uma produtividade em alta de 19% (bastante otimista), espera-se que a colheita chegue aos números indicados. Lembrando que o recente relatório de oferta e demanda do USDA apontou uma estimativa, de colheita brasileira de trigo, de 7,5 milhões de toneladas.

De forma geral, o mercado interno brasileiro de trigo continua lento, com preços pressionados pelas baixas cotações mundiais e pela valorização do Real, que torna mais barata a importação. Nesta semana, no Paraná, as indicações para a safra velha se mantiveram ao redor de R\$ 1.450,00/tonelada no CIF moinhos, com relatos de entrada de trigo paraguaio e argentino entre R\$ 1.440,00 e R\$ 1.450,00/tonelada, reforçando a paridade de importação como referência. Para a safra nova, os preços variaram entre R\$ 1.300,00 e R\$ 1.350,00/tonelada no CIF moinhos, mas sem

interesse por parte do vendedor. E no Rio Grande do Sul, moinhos operaram com interesse entre R\$ 1.250,00 e R\$ 1.280,00/tonelada no FOB interior, enquanto produtores pediram de R\$ 1.300,00 a R\$ 1.350,00/tonelada. Para a safra nova, a indicação no porto de Rio Grande recuou de cerca de R\$ 1.300,00/tonelada, no início do corrente mês, para R\$ 1.240,00 a R\$ 1.250,00/tonelada atualmente. No Mato Grosso do Sul, as ofertas para a nova safra ficaram entre R\$ 1.300,00 e R\$ 1.400,00/tonelada, variando conforme a qualidade. Já para trigo paraguaio, com falling number de 300, as ofertas giraram em torno de US\$ 260,00/tonelada CIF moinhos, o equivalente a cerca de R\$ 1.400,00/tonelada ao câmbio atual. As geadas devem reduzir a safra do Paraná e de São Paulo. O mesmo acontecerá no Paraguai, onde se espera uma quebra entre 200.000 e 250.000 toneladas devido ao fenômeno. Lembrando que o Paraguai exportou 709.000 toneladas para o Brasil em 2024/25 (cf. Safras & Mercado).

Enfim, no Rio Grande do Sul, segundo a Emater, até o dia 14/08, cerca de 4% das lavouras estavam em floração, contra 11% na média histórica. E no Paraná, conforme o Deral, 81% das lavouras de trigo estavam em boas condições no dia 19/08, contra 13% regulares e 6% ruins.